

AMBIENTE

Ibama deve afastar funcionário da área de parques

Motivo seria a contestação de planos de demarcação de terras indígenas

BRASÍLIA — Ricardo Soawinsky, funcionário encarregado da área de parques do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), deverá ser afastado do cargo por ter induzido o vice-presidente interino do instituto, Aécio Gomes de Mattos, a contestar planos de demarcação de terras indígenas — um erro que deixou a área ambiental

numa posição embaraçosa e teve de ser corrigido às pressas após a intervenção pessoal de dois ministros. O caso, que reflete uma briga interna dentro do Ibama, envolve um ofício que o instituto enviou na segunda-feira à Fundação Nacional do Índio (Funai), contestando 18 áreas indígenas, ao abrigo do controvertido decreto 1.775 que o ministro da Justiça, Nelson Jobim, assinou em janeiro passado criando um re-

curso administrativo para a revisão de áreas reservadas à demarcação. Como havia um entendimento de que nenhuma agência federal se valeria do decreto 1.775, Jobim, cujo ministério tem jurisdição sobre a Funai, foi surpreendido pela ação do Ibama. Ele alertou o ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause. Igualmente surpreendido, Krause pediu explicações a seus subordinados. Na terça-feira, depois de uma

conversa telefônica de Krause com o presidente do Ibama, Raul Jungmann, que está em missão nos Estados Unidos, a Funai recebeu um novo ofício assinado por Aécio Gomes de Mattos, cancelando o primeiro. Mattos atribuiu a confusão a "um erro". Procurado pelo Estado em Washington, Jungmann deu o assunto por encerrado e não quis falar. Uma alta fonte oficial da área ambiental garantiu ao Estado, no entanto, que Soawinsky vai perder o cargo. Seu afastamento foi decidido por Krause, mas só deverá ser consumado após o retorno de Jungmann.

DEZOITO
ÁREAS FORAM
POSTAS EM
DÚVIDA

12/17/96
OFF
4-11